

## Um mandato em revista

Entre as páginas 4 e 8 são revisitados alguns dos principais factos ocorridos entre os anos de 2007 e 2011

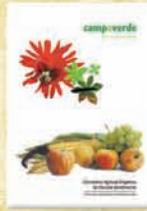
## Números de 2011 confirmam:

Recolha de resíduos continua a diminuir e conhece, em 2011, quebra mais acentuada. páginas 10 e 11

# SOMOS NÓS



TRATOLIXO  
TRATAMOS HOJE DO AMANHÃ



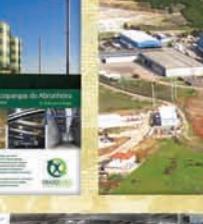
Relatório de Sustentabilidade '08

TRATOLIXO



# 05

Abril de 2012  
Boletim de Informação



Relatório de Sustentabilidade '09

TRATOLIXO



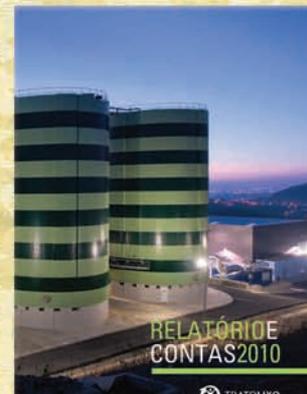
Relatório de Contas '09

TRATOLIXO



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2010

TRATOLIXO



RELATÓRIO DE CONTAS 2010

TRATOLIXO

TRATOLIXO  
TRATAMOS HOJE DO AMANHÃ



### Administração da empresa sofre alterações

Luís Neves Ramos tomou posse, a 18 de Agosto, como vogal do Conselho de Administração da TRATOLIXO. Com 46 anos de idade, é licenciado em Arquitectura e foi eleito em 2009 Deputado Municipal no Município de Sintra, onde é membro da Comissão Permanente de Economia e Finanças e da Comissão Eventual de Acompanhamento da Revisão do Plano Director Municipal.

Do seu Curriculum salientamos ainda as colaborações na Agência Municipal de Energia de Sintra, Governo Civil de Lisboa, EPUL e Câmara Municipal de Lisboa, bem como o exercício da Arquitectura.

O Arq. Luís Neves Ramos substituiu no Conselho de Administração o Dr. José Lino Ramos, recentemente

eleito Deputado da Assembleia da República e que, devido a essa circunstância, renunciou ao mandato de Administrador da TRATOLIXO. Licenciado em Direito, Lino Ramos foi nomeado em Março de 2007 Presidente do Conselho Directivo da AMTRES (cargo que manteve até à extinção deste Conselho, em Abril de 2011) e Vogal do Conselho de Administração da TRATOLIXO. Ao renunciar ao exercício desta função para integrar a Assembleia da República o Dr. Lino Ramos deixou "os votos de maior sucesso no desempenho das funções a todos os colaboradores e membros dos Órgãos Sociais, bem como a todos os municípios que a AMTRES e a TRATOLIXO, EIM, SA servem".

### Campoverde – qualidade comprovada

O produto Campoverde - Correctivo Agrícola Orgânico produzido pela TRATOLIXO - é obtido através da fracção putrescível dos resíduos sólidos recolhidos de forma indiferenciada, permitindo desviar resíduos de aterro de acordo com o que é defendido nas políticas actuais da União Europeia no que diz respeito à gestão de resíduos.

De forma a verificar a sua qualidade, são realizadas periodicamente análises físico-químicas e microbiológicas. A partir destes resultados, é possível garantir, que se trata de um produto que cumpre os critérios estabelecidos pela proposta de Norma que fixa os critérios para a sua utilização. A concentração de metais pesados, materiais inertes e antropogénicos, razão C/N e condutividade permitem classificar o composto em três classes, admitindo-se uma classe intermédia IIA, à qual o CAMPOVERDE pertence. No entanto, importa salientar que a maioria dos parâmetros se enquadra na classe I e II, notando-se uma melhoria nas últimas análises efectuadas, uma vez que o único parâmetro que insere o CAMPOVERDE na classe IIA corresponde aos inertes.

**campoverde**

correctivo agrícola orgânico



### 7ªs Jornadas Técnicas Internacionais de Resíduos

A TRATOLIXO patrocinou e participou nas 7ªs Jornadas Técnicas Internacionais de Resíduos, dedicadas à temática da Energia dos Resíduos.

Organizadas pela Associação Portuguesa para Estudos de Saneamento Básico, as Jornadas decorreram no Instituto Superior de Engenharia do Porto entre 24 e 26 de Outubro.

Além da nova tenda alusiva ao Ecoparque da Abrunheira, 9 técnicos da empresa participaram em diversas sessões promovidas durante os 3 dias das Jornadas.

O Presidente do Conselho de Administração, numa comunicação intitulada "Central de Digestão Anaeróbia da Abrunheira – Ponto de situação e desafios", fez a apresentação do projecto da CDA.



### TRATOLIXO já tem Alvará para a Abrunheira

Foi emitido o Alvará de Licença para realização de Operações de Gestão de Resíduos para a CDA e Ecocentro da Abrunheira.

O Alvará, passado pelo Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, é válido até 29 de Setembro de 2016.

### Tratolixo apresenta terceiro Relatório de Sustentabilidade

A nossa empresa apresentou, pelo terceiro ano consecutivo, o seu Relatório de Sustentabilidade – um documento em que são reportados os resultados da nossa actividade, analisados segundo os pilares do Desenvolvimento Sustentável. Este foi o primeiro a ser certificado segundo as directrizes da Global Reporting Initiative (GRI\*), o que lhe conferiu um maior grau de rigor na informação reportada, tornando-a numa mais-valia para todos os que conosco se relacionam e valorizando o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável nas vertentes económica, ambiental e social.



### Tratolixo participa mais uma vez no GREENFEST

A nossa empresa participou na 4ª edição do GREENFEST, um festival que é já um evento de referência e reconhecido como o maior em Portugal, no domínio do desenvolvimento sustentável nas vertentes social, ambiental e económica.

A edição deste ano decorreu de 28 de Setembro a 2 de Outubro, no Centro de Congressos do Estoril e no Espaço da Feira do Artesanato do Estoril e contou com a presença de empresas e de cidadãos que se sensibilizam com a temática do ambiente.

A presença da TRATOLIXO assumiu uma postura eminentemente didáctica.



Este é um número especial do nosso Boletim; uma edição em que – para além de se noticiarem os factos mais recentes e relevantes - se mencionam aqueles que consideramos ser os marcos de um período de quase cinco anos de gestão.

A actual Administração da TRATOLIXO, que como é sabido foi confrontada com uma série de dificuldades operacionais quando tomou posse, em 2007, desenvolveu entretanto um esforço profundo para melhorar o desempenho da empresa. Não só ao nível das diversas unidades de tratamento – arranque da Central de Digestão Anaeróbia da Abrunheira; requalificação da unidade de Trajouce, etc. – mas também quanto à afirmação do nome da TRATOLIXO no panorama do sector e, ainda e não menos importante, no desenvolvimento de uma natural auto-estima naqueles que nela trabalham e com ela colaboram.

Volvidos estes cinco anos pode dizer-se que as marcas deixadas pela acção operada são bem visíveis. E, mais importante do que a evidência do sucesso de alguns dos passos dados é o reconhecimento de que foram corrigidos alguns erros do passado.

Assim, da leitura sequencial e atenta do que se apresenta neste “Somos Nós” resulta a conclusão de que conseguimos, nos últimos anos, apontar um caminho mais claro e mais seguro. Um caminho em que se deve continuar a apostar e que é o da valorização dos resíduos, da sua requalificação e aproveitamento em nome de uma Sustentabilidade que é vital salvaguarda para que os valores do desenvolvimento económico não se sobreponham à Harmonia a que todos temos direito e que nos deve acompanhar até ao Futuro.

E é, então, de Futuro que se fala em todo este Boletim. Quando se regista o esforço que se vem fazendo para otimizar recursos como quando se fala de promover o associativismo no sector; ou se dá notícia do registo de marcas TRATOLIXO que transformam resíduos em energia.

São, todos, dados de um mesmo jogo. Aquele jogo em que se reconhece que este sector é fundamental para a qualidade de vida das comunidades. E, ao reconhecê-lo, se assumem as respectivas responsabilidades.

É nesse caminho – tão difícil de atingir quanto precioso de manter - que quero continuar a ver a TRATOLIXO. Sempre com a dedicação e o empenho de todos, predicados essenciais para que a empresa continue a pensar global e a preocupar-se com o desempenho que consegue em todas as frentes e em cada nova acção a que se propõe.

E sempre com um olhar desassossegado - mas tranquilo, atento e confiante no Futuro. Para que possamos encontrar-nos todos, lá, orgulhosos de nós próprios e em paz com a nossa consciência.



SOMOS  
NÓS



O Presidente do Conselho de Administração  
Domingos Saraiva

## EM DESTAQUE

### Nova Administração enfrenta “velhos” problemas

Ao assumir funções, a nova Administração da TRATOLIXO confrontou-se, de imediato, com situações de alguma complexidade. A Central de Digestão Anaeróbia da Abrunheira estava no centro dessas dificuldades. Mas - e embora esta fosse uma frente decisiva para a viabilidade da TRATOLIXO - uma vez que a cada ano de atraso na exploração desta infraestrutura correspondiam 13 milhões de euros de custos adicionais em transporte e deposição em aterros alheios ao sistema - não era a única ponta negativa do “véu” que a esperava...

A questão dos licenciamentos, com um conjunto de situações a necessitar de regularização; de alguns investimentos que se mostravam inadequados e se transformavam num custo para a empresa: de indemnizações pagas inerentes a anulações de adjudicações de empreitadas; da anulação de investimentos que se encontravam em imobilizado e que foram levados a custos do exercício, etc. etc. etc. Questões às quais, obviamente, teve que “meter ombros”, no sentido de as resolver com a máxima brevidade.

### Alienação da TRATOSPITAL

A TRATOSPITAL, constituída em Dezembro de 1997 com o objectivo de assegurar um destino adequado para os Resíduos Hospitalares Perigosos, retirando-os dos circuitos de recolha dos Resíduos Sólidos Urbanos, era uma empresa continuamente deficitária que se mantinha, também, devido a subsidias da TRATOLIXO. Auditorias financeiras nas quais foram detectadas várias anomalias (nomeadamente duplicação de facturação na conta Clientes) levaram a que a participação da TRATOLIXO na TRATOSPITAL (51%) fosse alienada em 2008, após um “due dilligence”.

2007

### Inicia-se a renegociação do “Project Finance”

A partir de 2007 a tarifa passou a ser calculada na óptica de resultado zero, ou seja, o projecto tarifário base é apurado de modo a que o Resultado Líquido não venha a gerar qualquer valor para a empresa, de acordo com as indicações da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). Contudo, a não liquidação, numa base regular, das facturas apresentadas pela empresa aos seus clientes teve - e tem ainda, no presente - impactos negativos sensíveis na evolução do Project Finance da TRATOLIXO. As consequências do atraso na liquidação das facturas levam ao incumprimento do Contrato de Financiamento e ao débito de juros de mora aos Municípios nos termos da legislação comercial. A renegociação do Project Finance, que se iniciou em 2007 com a nova Administração, tem sido consecutivamente impedida pela situação de permanente incumprimento do clausulado por parte da TRATOLIXO/AMTRES.

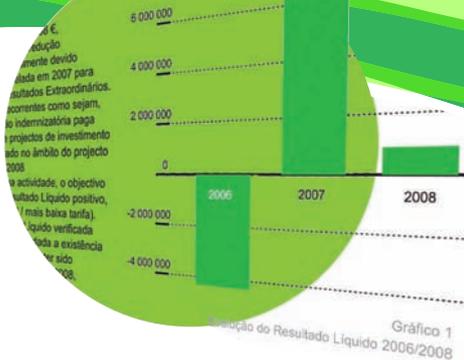
2008

### Extinção da COLEU

Foi extinta a COLEU – Companhia de Limpezas dos Espaços Urbanos, S.A. não apresentava qualquer perspectiva de viabilidade, como foi verificado por auditorias financeiras realizadas por entidades independentes. Relembre-se que a COLEU havia sido constituída em 1993, tendo por objecto social a recolha de resíduos sólidos e limpeza urbana e o seu transporte na área dos Concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra. Para a sua criação foram consideradas razões de racionalização de meios e de um melhor controlo dos processos relativos às recolhas de resíduos, tendo em vista as exigências impostas pelo

PERECMOS (Plano Estratégico de Resíduos para as áreas dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra) relativamente ao cumprimento de metas associadas à valorização orgânica e multimaterial. Embora as razões da sua constituição remontassem ao início da actividade da Tratolixo, em 1990, apenas em 2003 o seu funcionamento teve início. No entanto, em 2007 - e em função de as Câmaras Municipais passarem a assegurar directamente a operacionalização de todas as recolhas (deixando a COLEU fora desta actividade), foi colocada em causa a continuidade da empresa.





## Resultados (capitais próprios) passam de negativos a positivos

Ao nível económico e financeiro, 2008 salienta o esforço efectuado pelo Accionista AMTRES relativamente à tarifa e ao aumento de capital em 6 milhões de euros.

Este esforço permitiu a recuperação dos Capitais Próprios, a melhoria dos rácios de equilíbrio financeiro e a obtenção de um Resultado Líquido positivo de quase 900 mil euros. A valorização do trabalho da empresa e o crescente reconhecimento, por parte dos seus parceiros, da importância da actividade da TRATOLIXO foram lucros maiores que o ano de 2008 nos legou.

## Aprofundamento do esforço de informatização

O esforço de informatização da empresa desenvolvido em 2007 foi aprofundado em 2008. A ideia era conseguir uma maior agilização de algumas actividades e o tratamento integrado da informação. Esta preocupação era já então uma constante – até porque se sabia que a informatização conduziria à racionalização da actividade da empresa, abrindo portas ao incremento da sua produtividade e à redução de custos operacionais.

# 2009

## Início da empreitada e redesenho do modelo técnico da CDA da Abrunheira

Facto relevante em 2008 foi o início da empreitada da Central de Digestão Anaeróbia da Abrunheira, infraestrutura fulcral de toda a estratégia de gestão de resíduos da Tratolixo - uma unidade que permitirá à empresa fazer o tratamento de parte significativa dos resíduos do Sistema, respondendo assim à necessidade nacional de desviar de aterro sanitário os resíduos urbanos biodegradáveis. Privilegia-se também, assim, a valorização orgânica e energética deste tipo de resíduos.

Entre as imensas questões que houve que solucionar estiveram, por exemplo, as relativas ao ordenamento do Território (autorização de utilização

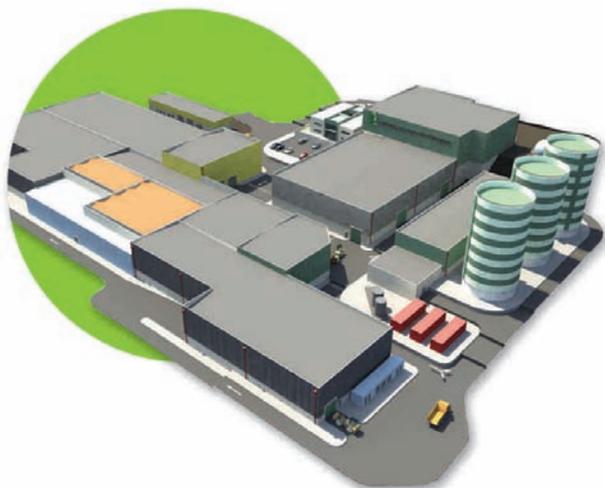
de solos em Reserva Ecológica Nacional e Reserva Agrícola Nacional); à inexistência de infraestruturas (água, esgotos e electricidade); ao enquadramento da antiga lixeira e à linha de água.

Com a aprovação do novo modelo técnico e a resolução das condicionantes às empreitadas do Ecoparque da Abrunheira, arrancou a 1 de Agosto de 2008 a obra da CDA e foram lançados os concursos públicos das Células de Confinamento Técnico e da ETARI - obras com um papel fundamental na redução dos custos suportados com o tratamento dos resíduos e seu encaminhamento a destino final.

## Deslocação de Resíduos para a Central de Triagem da Valorsul

O ano de 2008 ficou também marcado pela decisão de enviar para tratamento os Resíduos de Embalagens de plástico, metal e ECAL (RE) para a Central de Triagem da Valorsul. Numa óptica de racionalidade ambiental e económica, a Tratolixo analisou a possibilidade de partilhar infraestruturas fisicamente próximas das suas e com capacidades excedentárias.

A unidade de Triagem da Valorsul tinha visto alargada a sua capacidade de processamento com a instalação de equipamentos de tecnologia de ponta em detrimento da triagem manual. Assim - e uma vez excedida a capacidade da nossa Central de Triagem de Trajouce - a Tratolixo solicitou uma proposta à Valorsul para o tratamento dos resíduos de embalagens nas suas instalações.





## TRATOLIXO envolve-se na criação da EGSRA

Em Setembro de 2009 foi criada a "EGSRA – Associação de Empresas Gestoras de Sistemas de Resíduos". A TRATOLIXO – uma das empresas-motor da criação desta entidade, assumiu a sua presidência no primeiro quadriénio (2010/2014).

A EGSRA é, à partida, composta pelas empresas Ambital, Ambisousa, Associação de Municípios da Raia Pinhal, Braval, Ecobeirão, Gesamb, Lipor, Resialentejo, Resíduos do Nordeste, Resitejo e Tratolixo.

Com a associação destas empresas a EGSRA servia já 35% da população portuguesa e responsabilizava-se pelo tratamento de 34% dos resíduos produzidos, a nível nacional. A iniciativa visa contribuir para uma melhor organização do sector e assenta no pressuposto de que uma colaboração institucional entre todas as empresas gestoras de sistemas é essencial para que se alcance a optimização do seu desempenho conjunto.



## Trajouce a caminho da modernização

Em 2010 estavam em realização todos os projectos referentes ao Plano Director do Ecoparque de Trajouce e à execução das respectivas infraestruturas.

As propostas do concurso para a nova Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais foram analisadas concluindo-se que a solução encontrada iria permitir o tratamento da totalidade das águas residuais produzidas nas instalações de Trajouce e a melhoria das redes de drenagem superficial do aterro e da lixeira, entretanto selados. O accionista aprovou uma nova solução tecnológica para a Central de Tratamento e Valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos e para a produção de Combustíveis Derivados de Resíduos, cujo investimento total rondava os 32 milhões de euros.

# 2010

## Plano Director e Recuperação Ambiental de Trajouce em curso

2009 anunciou que era uma nova Central de Tratamento e Valorização de RSU a que vai surgir em Trajouce, em resultado do cumprimento do Plano Director do Ecoparque, redesenhado em 2008. Este Plano visa reconverter e reabilitar esta importante unidade, tornando-a mais operacional. A requalificação projectada conduziu a soluções que vão não apenas melhorar o processamento dos resíduos recebidos, mas também motivar a construção de novas infraestruturas de apoio consideradas necessárias.

## Novo Conselho de Administração toma posse

Em Janeiro de 2010 foi dada posse ao novo Conselho de Administração em que se manteve como Presidente o Dr. Domingos Saraiva e como administradores os Drs. Armindo Azevedo, José Lino Ramos e Luís Realista. O Dr. João Dias Coelho foi nomeado em substituição do Eng. Rui Ribeiro, anterior Vice-Presidente.

## Ecoparque da Abrunheira ganha forma

Embora não tenha sido cumprida a data prevista para conclusão do Ecoparque da Abrunheira - Julho de 2010 – este foi um ano de grande esforço e forte aposta neste Projecto altamente estruturante para a empresa. Com uma capacidade de tratamento de 200.000 toneladas/ano, este equipamento mais que duplicava a capacidade instalada da empresa e ia permitir-lhe efectuar o tratamento da totalidade dos resíduos produzidos no sistema, desviando de aterro sanitário os resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) e privilegiando a sua valorização orgânica e energética. Não era, por isso, de admirar todo o empenho que se sentia em torno desta obra.



## Suspensão do financiamento por parte do sindicato bancário

O incumprimento, por parte da AMTRES, do pagamento das facturas no prazo de 120 dias impossibilitou a prossecução das obras em curso e a actividade regulada e ditou a suspensão de obras (como as das CCT) e atraso noutras, com pagamento de juros.

## Acordo restabelece relacionamento com sindicato bancário

2011 começou de um modo extremamente positivo, após o restabelecimento do relacionamento com o sindicato bancário, indispensável para assegurar a necessária capacidade de investimento da empresa. Com nova suspensão em Abril por incumprimento do acordo, ficaram suspensas as adjudicações de importantes obras que fazem parte do Plano Director de Trajouce, impossibilitando o prosseguimento da requalificação ambiental deste Ecoparque.

## TRATOLIXO na vanguarda do desenvolvimento sustentável

Um estudo inovador, permitindo analisar de forma detalhada os vários impactes ambientais associados à gestão de resíduos, coloca a TRATOLIXO na vanguarda do desenvolvimento sustentável. O estudo foi realizado no âmbito do Projecto Ecocombustível. Concretamente, o estudo conclui que o Sistema TRATOLIXO é responsável por evitar impactes ao nível do Aquecimento Global (cerca de 14 kg de CO<sub>2</sub> equivalentes por ano e habitante evitados) e da Acidificação (cerca de 0,13 kg de NO<sub>3</sub> equivalentes por ano e habitante evitados), através do encaminhamento de algumas fracções para reciclagem, do aproveitamento do biogás do aterro e, através da produção de energia eléctrica que é vendida à rede nacional e que, em ambos os casos, evita o consumo de recursos primários.

2010

2011



## Arranque, em fase de testes, da CDA da Abrunheira

Tiveram início em Maio as verificações de todos os equipamentos que integram os processos envolvidos no tratamento dos resíduos recebidos na Central da Abrunheira. Seguiu-se, a 20 de Junho, o arranque da fase de testes.



## Valorização de resíduos indiferenciados: acima de 91%

A TRATOLIXO atingiu em Julho a média de 91% na valorização dos resíduos de recolha indiferenciada, o chamado "lixo comum", referente ao ano de 2011. Este resultado deve-se à parceria estabelecida entre a empresa e os outros sistemas de gestão de resíduos, o que permitiu, assim, reduzir a deposição de resíduos indiferenciados em aterro, potenciando-se a sua valorização orgânica e energética. Nesta valorização procede-se também à recuperação de outros materiais, promovendo igualmente a sua reciclagem. É um resultado histórico que diz bem do esforço que tem sido feito continuamente para aumentar a percentagem de resíduos valorizados e para diminuir a deposição em aterro.



## Preparação do Plano de Actividades para 2012

O Conselho de Administração traçou já os pressupostos para a preparação do Orçamento de 2012.

A preparação do Orçamento, tem por base as recomendações para elaboração das propostas de Orçamento e Projecto Tarifário de 2012 da ERSAR, em conjunto com o Boletim Económico/Verão 2011 do Banco de Portugal. Estes documentos estabelecem os principais pressupostos macroeconómicos, financeiros e fiscais como sejam, entre outros, a Taxa de inflação e as Taxas de juro de referência. Relativamente à Taxa de Inflação a considerar em 2012, a mesma é de 2,2% (Fonte: Boletim de Verão de 2011 do Banco de Portugal).

A TRATOLIXO elabora o seu Orçamento numa óptica de Resultado Zero que tem como alicerces todas as obrigações assumidas pela empresa junto de todas as entidades interessadas, nomeadamente junto do Sindicato Bancário.

Relativamente ao funcionamento das várias infraestruturas do Sistema, no Ecoparque de Trajouce, e no que respeita à CITRS (Central

Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos), no primeiro trimestre do ano, prevê-se o início do processamento de Resíduos Sólidos Urbanos 80mm (material orgânico já sujeito a tratamento mecânico) para tratamento na Central de Digestão Anaeróbia. A partir de Abril de 2012 proceder-se-á à desactivação do Tratamento Biológico, passando a ser efectuado nesta infra-estrutura o Tratamento Mecânico da totalidade dos resíduos a encaminhar para a CDA. Atendendo a que 90% dos resíduos são produzidos na zona sul do Sistema, reduz-se substancialmente com esta opção a quantidade de resíduos a transportar para a Abrunheira, pois a fracção refugo (60% do material processado), permanece na zona de produção. Estima-se, com esta opção, reduzir anualmente cerca de 10.000 viaturas de transporte a afluir à Abrunheira.

No que diz respeito ao Ecoparque da Abrunheira, nomeadamente a CDA, esta deverá entrar em velocidade de cruzeiro em Abril de 2012, funcionando com RSU 80mm, provenientes de Trajouce.



2012

## Visita técnica de Grupo de Trabalho BNDES

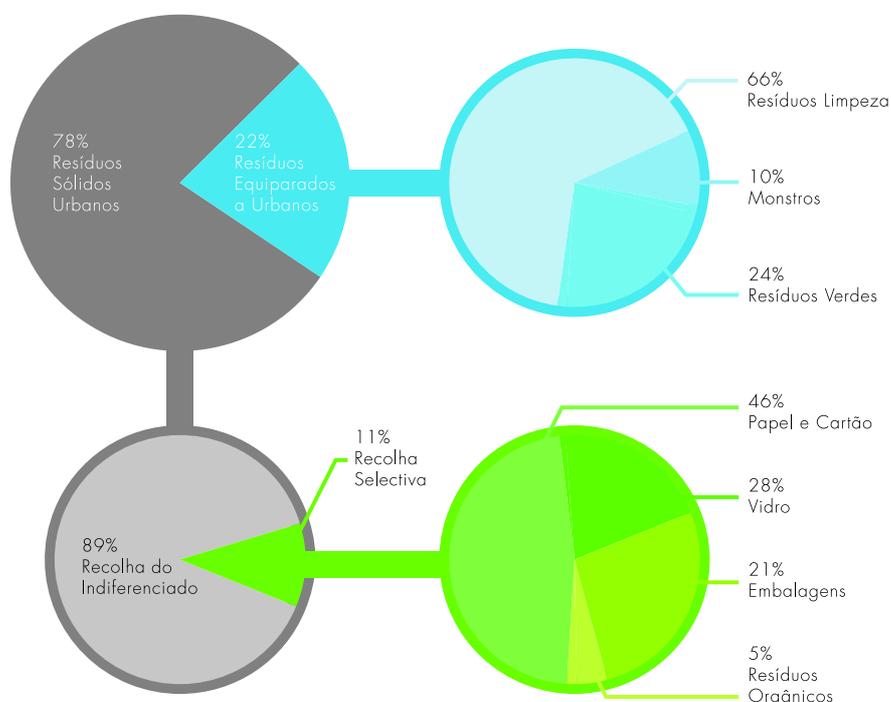
A TRATOLIXO recebeu dia 28 de Outubro no Ecoparque da Abrunheira a visita técnica do Grupo de Trabalho liderado pelo Prof. Fernando Jucá, da Universidade Federal de Pernambuco, e pelos representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social do Brasil. Este grupo de trabalho está a efectuar uma pesquisa de soluções e práticas de gestão de resíduos em todo o mundo - e a TRATOLIXO e a nova CDA são um exemplo que decidiram tomar em consideração.

A experiência da nossa empresa e dos seus profissionais foi relevada pelos representantes brasileiros, que consideraram a jornada de extrema importância. A visita foi liderada pelo Dr. Domingos Saraiva, Presidente do Conselho de Administração e pelos Administradores Dr. Armindo Azevedo e Dr. Luís Realista.

## Amarsul visita a nossa CDA

Uma equipa de técnicos da AMARSUL visitou recentemente a nossa Central de Digestão Anaeróbia. Recebida pelo Director Industrial da TRATOLIXO, Engº Mário Cordeiro, esta equipa de técnicos da AMARSUL e do consórcio construtor da CDA que a AMARSUL está a construir no Seixal, observou in-loco o nosso projecto, retirando daqui seguramente ensinamentos úteis para o seu próprio processo de instalação da nova Central. Dado o enorme interesse suscitado, ficou já agendada nova visita técnica num futuro próximo.





## Resíduos 2011 Descida consolidada

Em 2011 o total de resíduos recebidos na Tratolixo sofreram uma descida global de 5% relativamente aos números atingidos em 2010.

Foram cerca de menos 22 mil toneladas do que no ano anterior - uma queda acentuada, é certo, mas que afinal vem confirmar a tendência apresentada nos últimos quatro anos.

TOTAL DE RESÍDUOS										
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Δ 2010-2011
TOTAL DE RESÍDUOS (t) TOTAL	426.260	439.833	440.151	452.281	474.257	484.690	482.053	477.826	456.139	-4,5%
TOTAL DE RESÍDUOS (t) CMC	126.971	129.267	130.456	133.436	143.368	146.664	143.079	147.907	146.606	-0,9%
TOTAL DE RESÍDUOS (t) CMM	31.387	33.450	34.761	38.586	40.280	41.195	41.916	42.237	40.325	-4,5%
TOTAL DE RESÍDUOS (t) CMO	81.621	86.321	89.177	88.338	96.647	87.427	88.536	82.888	80.169	-3,3%
TOTAL DE RESÍDUOS (t) CMS	179.262	183.314	180.091	187.861	189.403	203.984	203.786	200.077	185.369	-7,4%
TOTAL DE RESÍDUOS (t) PARTICULARES	7.019	7.481	5.666	4.060	4.559	5.420	4.735	4.718	3.671	-22,2%

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS										
TOTAL RECOLHAS SELECTIVAS										
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Δ 2010-2011
AMTRES	19.575	23.513	30.054	36.827	42.222	43.157	41.198	41.005	39.249	-4,3%
Cascais	3.311	4.360	6.143	9.572	11.917	12.781	12.076	12.096	12.189	0,8%
Mafra	1.040	1.334	2.585	3.214	3.832	4.337	4.129	3.889	3.755	-3,5%
Oeiras	8.075	8.886	9.548	10.634	11.633	10.939	10.580	10.362	9.447	-8,8%
Sintra	7.150	8.926	11.545	12.943	14.279	14.414	14.074	14.569	13.825	-5,1%
Particulares	0	8	232	466	559	686	337	89	34	-62,1%
RECOLHA INDIFERENCIADA										
AMTRES	343.395	342.667	334.870	338.763	335.947	335.914	333.062	330.817	317.755	-3,9%
Cascais	97.171	97.487	94.922	93.931	93.874	93.933	93.341	92.012	89.557	-2,7%
Mafra	29.494	30.681	30.406	32.279	32.615	32.513	32.615	32.531	31.613	-2,8%
Oeiras	65.179	63.945	63.615	64.389	63.377	63.800	63.176	62.765	60.120	-4,2%
Sintra	144.762	143.453	140.900	144.760	142.964	142.348	140.657	140.357	133.946	-4,6%
Particulares	6.789	7.101	5.028	3.404	3.117	3.320	3.274	3.152	2.520	-20,1%

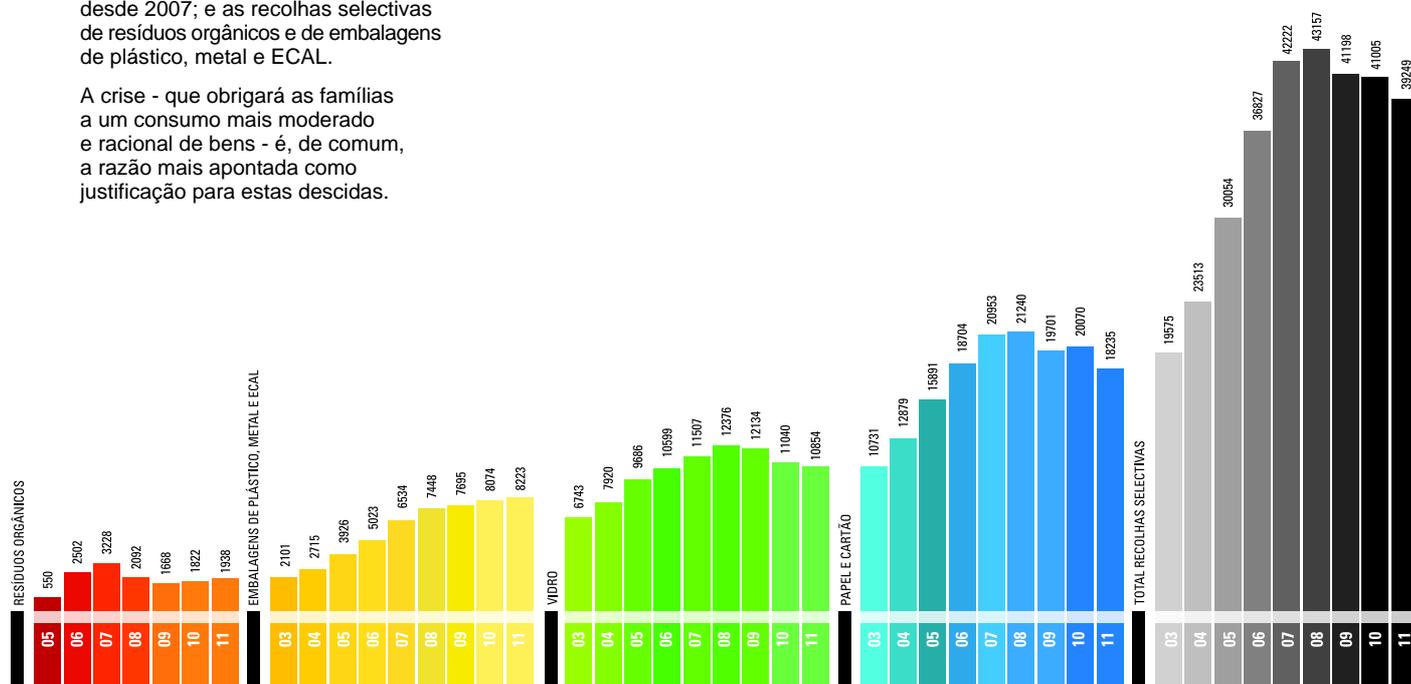
RESÍDUOS EQUIPARADOS A URBANOS										
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Δ 2010-2011
RESÍDUOS VERDES (RV) (t) TOTAL	15.364	18.754	12.009	14.433	11.564	13.785	20.785	22.780	23.410	2,8%
RESÍDUOS VERDES (RV) (t) CMC	8.382	10.776	6.902	8.211	7.013	7.300	10.728	14.986	17.874	19,3%
RESÍDUOS VERDES (RV) (t) CMM	330	713	571	796	312	1.009	2.124	1.973	2.163	9,7%
RESÍDUOS VERDES (RV) (t) CMO	2.513	2.484	1.309	1.549	762	523	368	466	551	18,0%
RESÍDUOS VERDES (RV) (t) CMS	4.124	4.723	3.222	3.871	3.074	4.456	7.454	5.280	2.750	-47,9%
RESÍDUOS VERDES (RV) (t) PARTICULARES	15	58	5	7	402	497	111	75	71	-5,2%
RESÍDUOS DE LIMPEZA (RL) (t) TOTAL	40.304	46.959	54.833	52.787	73.601	80.926	76.172	71.443	65.357	-8,5%
RESÍDUOS DE LIMPEZA (RL) (t) CMC	16.041	14.492	20.213	18.684	27.672	29.744	24.211	25.536	23.824	-6,7%
RESÍDUOS DE LIMPEZA (RL) (t) CMM	191	215	515	1.445	2.377	1.767	1.353	2.166	1.127	-48,0%
RESÍDUOS DE LIMPEZA (RL) (t) CMO	2.942	8.084	11.703	8.995	17.123	9.163	11.271	6.422	7.688	19,7%
RESÍDUOS DE LIMPEZA (RL) (t) CMS	20.915	23.853	22.000	23.480	26.245	39.909	38.915	36.906	32.433	-12,1%
RESÍDUOS DE LIMPEZA (RL) (t) PARTICULARES	215	314	401	184	185	343	422	414	284	-31,3%
MONSTROS (t) TOTAL	7.622	7.940	8.385	9.470	10.924	10.907	10.836	11.780	10.368	-12,0%
MONSTROS (t) CMC	2.066	2.152	2.276	3.039	2.892	2.907	2.723	3.277	3.161	-3,5%
MONSTROS (t) CMM	333	507	684	853	1.145	1.569	1.696	1.678	1.667	-0,6%
MONSTROS (t) CMO	2.911	2.921	3.002	2.772	3.752	3.001	3.141	2.874	2.363	-17,8%
MONSTROS (t) CMS	2.312	2.359	2.423	2.807	2.840	2.857	2.686	2.965	2.415	-18,5%
MONSTROS (t) PARTICULARES	0	0	0	0	295	572	590	987	762	-22,9%

RECOLHAS SELECTIVAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Δ 2010-2011
<b>RESÍDUOS ORGÂNICOS</b>										
AMTRES	0	0	550	2.502	3.228	2.092	1.668	1.822	1.938	6,4%
Cascais	0	0	116	1.709	2.255	1.627	1.307	1.473	1.595	8,3%
Mafra	0	0	351	383	344	464	361	346	343	-1,0%
Oeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Sintra	0	0	83	409	630	1	0	3	0	-100,0%
Particulares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
<b>PAPEL E CARTÃO</b>										
AMTRES	10.731	12.879	15.891	18.704	20.953	21.240	19.701	20.070	18.235	-9,1%
Cascais	1.534	2.068	2.970	4.151	5.003	5.618	5.273	5.193	5.057	-2,6%
Mafra	352	449	985	1.356	1.573	1.790	1.617	1.615	1.457	-9,8%
Oeiras	5.399	5.877	6.074	6.638	7.134	6.373	5.937	5.692	4.974	-13,1%
Sintra	3.445	4.485	5.831	6.373	6.972	7.090	6.693	7.487	6.748	-9,9%
Particulares	0	0	31	185	271	368	181	83	27	-67,6%
<b>EMBALAGENS DE PLÁSTICO, METAL E ECAL</b>										
AMTRES	2.101	2.715	3.926	5.023	6.534	7.448	7.695	8.074	8.223	1,8%
Cascais	294	429	744	1.167	1.713	2.107	2.223	2.217	2.311	4,2%
Mafra	81	122	274	422	618	736	737	704	686	-2,6%
Oeiras	914	1.076	1.258	1.543	1.987	1.901	1.920	1.957	1.918	-2,0%
Sintra	812	1.081	1.524	1.798	2.129	2.604	2.770	3.191	3.301	3,5%
Particulares	0	8	126	91	87	100	46	5	7	35,7%
<b>VIDRO</b>										
AMTRES	6.743	7.920	9.686	10.599	11.507	12.376	12.134	11.040	10.854	-1,7%
Cascais	1.483	1.862	2.312	2.544	2.948	3.428	3.274	3.214	3.226	0,4%
Mafra	607	764	975	1.052	1.298	1.347	1.414	1.224	1.269	3,7%
Oeiras	1.761	1.934	2.216	2.452	2.512	2.664	2.724	2.713	2.582	-4,8%
Sintra	2.892	3.360	4.107	4.362	4.548	4.718	4.612	3.889	3.776	-2,9%
Particulares	0	0	76	189	201	218	110	1	0	-84,6%

Desde 2008 que estes números não param de descer; e as 456.250 toneladas registadas em 2011 atingem mínimos de 5 anos e ficam muito perto dos observados em 2006 (452.281).

São poucas as excepções a esta queda generalizada: os resíduos verdes, que registam subidas sustentadas desde 2007; e as recolhas selectivas de resíduos orgânicos e de embalagens de plástico, metal e ECAL.

A crise - que obrigará as famílias a um consumo mais moderado e racional de bens - é, de comum, a razão mais apontada como justificação para estas descidas.



O presente projecto, co-financiado pela União Europeia contribui para a redução das disparidades sociais e económicas entre os cidadãos da União Europeia



# Ecoparque da Abrunheira

Mafra

*O futuro é hoje*



**CASCAIS • MAFRA  
OEIRAS • SINTRA**

4 Municípios • 53 Freguesias  
• 833.071 habitantes •

A Central de Digestão Anaeróbia, que iniciou a sua fase de testes, permitirá à Tratolixo efectuar o tratamento dos resíduos do Sistema dando resposta à necessidade nacional de desviar de aterro sanitário os resíduos urbanos biodegradáveis, privilegiando a valorização orgânica e energética deste tipo de resíduos.

O Ecoparque da Abrunheira contará ainda com o Ecocentro, três Células de Confinamento Técnico e uma Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais.

[www.tratolixo.pt](http://www.tratolixo.pt)



**TRATOLIXO**  
TRATAMOS HOJE DO AMANHÃ